Caderno
Literário
Pragmatha
#62

Meu poeta

É natural, em conversas e entrevistas, o poeta ser perguntado sobre quem são suas referências na literatura. A própria palavra 'referência' carrega consigo uma certa responsabilidade. Pressupõem uma análise prévia, acompanhamento da trajetória, degustação de cada obra, comparações, etc, etc, etc... Dizer simplesmente 'gosto de' ou 'prefiro' soa um tanto displicente, até amador.

Independente de ser esta uma verdade, fato é que dificilmente alguém que gosta de escrever não gosta de ler, seja poesia, seja conto, romance, receita de bolo ou bula de remédio. E dia após dia, entre um livro e outro, alguns laços vão ficando mais fortes, com este ou outro autor. Gosta do jeito de escrever, das ideias que tem, de como transita no processo criativo... É tão gostoso ler alguns autores que para o 'quero muito escrever como ele' é o passo seguinte. Será este o momento em que o conceito 'referência' nasce? Talvez sim, talvez não. E quem se importa? Nós, poetas, também temos nossos ídolos ou mestres e é disso que o Caderno Literário 62 fala.

Desejo uma ótima leitura!

Sandra Veroneze
Editora

Editora Pragmatha
Porto Alegre, Outubro/2014. Ano 07. Número 62. Circulação gratuita. Www.pragmatha.com.br.
Editora: Sandra Veroneze. Contato: sandra.veroneze@pragmatha.com.br.

Índice.....

5. Lundi de Camões
Antonio Cabral Filho

6. Quintaninha
Marcia Mar

7. Singela homenagem a Drummond
Mardilê Friedrich Fabre

8. Dignos de Lord Byron
Roberth Fabris

9. Céu em fogo
Vivian de Moraes

10. Meu Poeta Favorito
Thaise Santos

11. Um dia morto
Jacques Cigarra

12. Um canto
Roberto Prada Jr

13. Ode a Fernando Pessoa
Humberto Rodrigues Neto

14. Meu poeta favorito
Ligia Messina

15. A lembrar Camões
Maria da Fonseca

16. Ah, esse poeta Mário Quintana!
Marba Furtado

17. Senhor Brasil
Mário Borges

18. Thiago de Mello
Rosalva Rocha

19. Meu poeta preferido
Carmo Vasconcelos

20. Poetando
Solange Antunes Grandini

21. Eu, Drummond e a pedra
Ricardo Mainieri

22. Poética mínima
Luciano Machado Tomaz

23. Ode a Augusto dos Anjos
Valdir Azambuja

24. Pra falar de poeta
Cislaine Bier

25. A questão da consciência
Al Reiffer

26. Conversando com meu poetinha
Eliane Queiroz Auer

27. Doces Poemas
Jania Souza

28. Quintana
Ricardo Santos

29. Nossa deidade
Gabriel Bocorny Guidotti

30. O poeta esquecido (e o meu favorito)
Ze Luis

31. 24 de agosto
Dija Darkdija

32. Irmã morte
José Heber de Souza Aguiar

33. Poeta
Michelle Zanin

34. E por falar em Quintana
Lin Quintino

35. A Jorge Luis Borges
Seila Marisa da Cunha Islabão

36. Drummond, seiva da vida
Isabel C S Vargas

37. Por onde anda pessoa?
Adriana Pavani

38. Para Mário Quintana
Gercy Oliveira Godoy

Segue

Índice.....

39. O poeta por chegar
Fábio Daflon

40. Meu poeta favorito
Tchello d´Barros

41. Enchente
Rosana Almeida

42. Pessoa
Cláudia Banegas

43. Meu poeta favorito
Luis Andrade S.

44. Poeta favorita
Alexandra Magalhães Zeiner

45. No centenário de Drummond
Adilson Roberto Gonçalves

46. Sempre
Mauricio Duarte

47. Meu poeta preferido
Deo Santana

48. Mário Quintana
Soleni Peres Heiden

49. Meu poeta favorito
Euclides da Flora Nhantumbo

50. Meu poeta favorito
Valesca Pederiva

51. O rei do soneto
Mara Carvalho Leite

52. Maranhão Sobrinho
Luiz Carlos Rodrigues da Silva

53. A verdade por trás dos versos
Kesianne Suelen Barbosa Ferreira

54. Meu poeta preferido
Matheus José Mineiro

55. O poeta e a cidade
Léris Seitenfus

56. Meus poemas
José Nedel

57. A vida e a cruz
Ermindo Gomes Rocio

58. A casa do poeta
Conceição Hyppolito

59. Meu poeta favorito
Elaine Maria Goulart Nunes

60. Elegia cristã ao Pseudo-Camões
Adriano Tarra Betassa Tovani Cardeal

61. Sobre mim
Ricola de Paula

62. Ao poeta Rodirgues de Abreu
Maria Angela Piai

63. A rocha da poesia
'Nato' Azevedo

64. Meu poeta favorito
Carmen Marinho dos Santos

65. Quem é
Marcos de Andrade

66. Acróstico ao filho do sol
Elder Poltronieri

67. Meu poeta predileto
Ed Carlos Alves de Santana

68. Meu poeta predileto
António Barroso (Tiago)

69. O poeta e a cidade
Léris Seitenfus

Lundu de Camões

Antonio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ

Ele é quem cantou
Todas as deusas do Tejo
E passou na cara
Todas as tagidesinhas
Do mundo lusitano
E dos algures,
E terminou só.
Ele é quem cantou
Em verso e prosa
Entre um e outro combate
Os brilhos da pátria lusa
E morreu só.
Ele é quem sonhou
Com um lugar ao sol
Concedido pelo rei
Ao qual tanto bajulou
E recebeu a sarjeta
Como última pousada
E continua só,
Cagado pelos pombos
Nesses recantos imundos
Das ex-colônias portuguesas
E uma vez por ano é lembrado
Por todos seus inimigos
Que o fizeram morrer à míngua...
Mas ainda assim
É meu poeta predileto!

Quintaninha

Marcia Mar
Londres / Inglaterra

Tua alma
Sussurra nas esquinas
Verdades simples e puras
Se o sol se põe tão lindo no poente é também por causa tua

Singela homenagem a Drummond

Mardilê Friedrich Fabre
São Leopoldo / RS

Ao *anoitecer*,
Viajei para *Itabira*,
Havia pedras *no meio do caminho*.
Para afastá-las, um *anjo torto*
Dançou a quadrilha
E cantou a *toada do amor*.
Rostos imóveis
Tentavam decifrar o *enigma...*
E tudo ficou explicado
No exemplar de um velho livro...

Dignos de Lord Byron

Roberth Fabris
Maringá / PR

Caveria Byroniana
Byron vive
Byron morre
Byron renasce

Licor e néctar
Veneno e promessa
Túmulos e estacas

Lua de vida
Lua de morte
Lua renasce
Lua do Norte

Byron ensina
Byron mente
Byron corrompe
Byron demente

Byron é meu viver
Byron é meu morrer
Byron é meu existir além de você

Céu em fogo

Vivian de Moraes
Porto Alegre / SP

"Perdi-me dentro de mim
Porque eu era labirinto
E hoje, quando me sinto.
É com saudades de mim [...]"
Sá-Carneiro

Simbolista, moderno, avant-garde, instalado na Geração de Orpheu

Sá-Carneiro escreveu o incêndio na carne entre dois homens, duas vezes.
Viva "A confissão de Lúcio"! Viva o "Céu em fogo"!
Mas o que mais ainda mais me toca é "Dispersão",
um esgar de lábios, uns olhos marejados por ser poeta na modernidade,
o homem que se perde dentro de si por ser um labirinto...
Um homem que tem saudade de si próprio,
e de uma forma tão profunda
que se mata em Paris!
(será que havia espelhos em Paris?)

Pobre Mariozinho, que o teria em meus braços
como se fosse uma criança que ainda aprende a ler
mas já pensa em versos.
Lindo poeta, para quem eu diria: "calma, Mário, isso passa".
Mas sou jovem demais para embalar a poesia e a prosa de Sá-Carneiro,
para ser sua mãe;
bem como insana demais
para impedir o suicídio de um poeta...

Meu Poeta Favorito

Thaise Santos
São Paulo / SP

De todos
Ele é o melhor
O meu favorito
Cândido e
Lindo
É o seu rimar
Claro e doce o teu poetizar
Integro poeta
O vejo todos os dias

Herói das horas certas...

Claramente real
O teu nome, tesouro escondido
Responsável pelo enigma aqui contido
Realmente sois o meu poeta favorito
Espero pelo teu sorriso
Igualmente a cada dia
A cada respirar meu.

Um dia morto

Jacques Cigarra
Ponte Nova / MG

Um dia morto
E de tanto ter vivido, não a vida mas a poesia
Sem ter tido tempo pra deixar nada escrito
Esse é o meu poeta favorito.

Um canto

Roberto Prado Barbosa Jr
Santos / SP

aqui não canta o sabiá
aqui não tem palmeiras como lá
(tem o Santos, mas futebol não é a minha praia)
não tenho saudades e
nem quero voltar
para nenhum lugar
o que me encanta
é o canto dos sanhaços
- pobrezinhos -
que não prestam nem para rimar

Ode a Fernando Pessoa

Humberto Rodrigues Neto
São Paulo / SP

Quando a gente lê Pessoa
nosso estro sobrevoa
édens de intensa beleza!
Além dessa realidade,
lê-se nele a nua verdade
de que a palavra saudade
só podia ser portuguesa!

Do seu verso a alacridade
se mescla àquela humildade
da flor que nasce no brejo!
E nele a alma lusa entoa
da Mouraria à Madragoa
as cantigas de Lisboa
debruçada sobre o Tejo!

Tudo amou como poeta,
até mesmo a luz discreta
desses lusos arrebóis...
Mesmo ao zizio das cigarras
cantava, em rimas bizarras,
o soluçar das guitarras
e o trinar dos rouxinóis!

Ler nele os descobrimentos,
é ver épicos momentos
que tod'alma lusa entoa!
É ouvir a voz magistral
dessa "Severa" imortal,
isto é fado, é Portugal,
isto é Fernando Pessoa!

Meu poeta favorito

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Meu poeta favorito,
Não é clássico e nem famoso
É o anônimo da rua,
Praça, bar, qualquer passante,
Quem tenha um pouco de sentimento
Que vê a beleza da flor,
Que sofre decepção,
Que ama, perdoa,
Tem dor de amor.
Meu poeta favorito,
Por fora maltrapilho ou bem vestido,
Mas por dentro sempre roupagem de festa.
Puro de coração
Que sofre desilusão
Triste, alegre
Que ri da própria situação
Meu poeta favorito,
Sincero em suas palavras
Conformado em sua dor
Não esconde os sentimentos
Aberto à natureza
Ama, sofre, sorri e chora
Tem gesto de bondade
Abraça o que sofre mais que ele
E mesmo o que sofre igual
Este sim, é meu poeta favorito!

A lembrar Camões

Maria da Fonseca
Lisboa / Portugal

Sou das muitas que, em criança,
Se prenderam a Camões.
Vibrei com o seu sentir,
Chorei co'as desilusões.
Sonhava ser a donzela
Por quem tanto ele sofria.
Ser a musa inspiradora,
Era minha fantasia.
O Senhor me destinou
Um fado bem diferente.
Mas voltei a recordá-lo
Aquando da Pátria ausente.
Meu amado eu encontrei
Nesse País tão distante.
Não me encantou com poemas
Mas co'um coração amante.
E assim pela vida fora,
Sempre que versos eu lia,
Com os do grande Camões,
Minha alma se comprazia.

Agora tempo passado,
Ganhei outra consciência,
Do Lusíada que foi,
Da sua grande excelência!
A cantar nossa epopeia
Transcendeu todos os mais.
Poeta, Herói Português,
Faz parte dos Imortais!

Ah, esse poeta Mário Quintana!

Marba Furtado
Brasília / DF

Como deve ter sofrido
esse poeta
que enxergava sensitivo poesia do sapato ao teto!
Como deve ter amado
esse homem!
solitariamente vendo o tempo
(e os ventos)
passarem por suas janelas
- Ah, janelas! Abertas para o quintal do mundo,
revelando o jardim sem fim de estrelas,
fazendo-o sonhar em colher flores luminosas para a amada.
(aquela amada fora do alcance,
cantada em versos e frentes)
Como deve ter vivido
esse poeta!
intensamente descobrindo a poesia do mundo
e prevendo o lírico desfecho da vida;
passando para o papel o que era possível escrever
e o impossível descrever de emoções.
Como deve ter sido feliz
esse poeta!

Senhor Brasil

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Transmitido pela Rede Cultura,
Sendo um programa divertido,
Com muita nostalgia e ternura,
E seus convidados todos os tipos,

Sua postura suas declamações,
Sua categoria de apresentador,
Me trazem muitas recordações,
Quando eu morava no interior,

Serestas, as noites aos luares,
Banhos nos açudes e pescarias,
As pessoas, os tipos populares,
As conversas na barbearia,

Beber o aperitivo no empório,
A sala de aula quando menino,
A igreja e seu oratório,
As seis horas bate o sino,

Roda de músicos e compositores,
A estréia de um filme no cinema,
Os namorados enviando flores,
As senhoras tecendo rendas,

O senhor é a reserva de diamante,
E nem todos possam enxergar,
O seu declamar, o semblante,
Sábios quem sabe te escutar,

Enfim o senhor é a maturidade,
Faz o domingo fenomenal,
Na riqueza da simplicidade,
Me recuso a mudar de canal.

Thiago de Mello

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

O homem de branco
me encanta
Generoso - calmo
escreve com propriedade
palavras simples - em profusão
como “O Estatuto do Homem”
declarando que a liberdade
terá morada no seu coração
Com idade avançada
depois das idas e vindas
assentou-se em Barreirinha
sua cidade natal
de forma contida
Com a mansidão de seu povo
contracena a leveza
nos versos a clareza

Amigo de Neruda
ex-exilado
deixa as mazelas de lado
chega em mim com delicadeza
Abrindo um dos seus livros divago:
sua tarefa foi cumprida!
a poesia é sim “comprometida com a
minha e a tua vida”

Meu poeta preferido

Carmo Vasconcelos
Lisboa / Portugal

De todos os poetas, já li tantos,
desde o vate Bocage até Camões,
que d'alegrias esparsas, largos prantos,
se alagaram meus olhos de emoções.

No meu peito hospedei seus corações,
e uma férrea vontade (igual a quantos
que expressam em seus versos sensações)
de os seguir...como beata atrás dos santos.

Da sua feérica luz colhi lampejos
que longe ainda estão dos meus ensejos
de algures vir a ter tal estro erguido...

Mas tenho o meu poeta preferido:
o que, rimando a par do meu pendor,
segreda, só p'ra mim, versos d' amor!

Poetando

Solange Antunes Grandini
Santo Antônio da Patrulha / RS

Sinto em minha alma
O valor de palavras e sentimentos
Da mais pura expressão
de sensibilidade e bom gosto pela poesia.
Gosto de quem escreve poesia.
Respira poesia
Ama poesia.
A vida é uma poesia.
Todos somos um pouco poetas.
Fizemos de nossa vida uma poesia.
Seja agressiva, leve, tocante
Homorística, triste ou até mesmo sem sentido.
Assim meu poeta favorito
é o momento.
Meu estado de espírito
É que clama por lindas palavras
ou a futileza sonora de poemas ao vento
sutilezas, reticências,exclamações.
Um autor desconhecido
ou um poeta consagrado,
como tantos ícones de nossa literatura.

Eu, Drummond e a pedra

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Havia uma pedra
(de gelo)
no meio do caminho.

Daí pegamos a pedra
colocamos num copo
e "on the rocks"
brindamos à poesia.

Depois os dias
seguiram sua triste sina:

nada de novo
sob nossas retinas.

Poética mínima

Luciano Machado Tomaz
Belo Horizonte / MG

"Je ne parlais pas, mais mon coeur parlait!"
RIMBAUD

Um poeta é um poeta.
Todos os poetas são Rimbaud.
A poesia é solidão.
Um poeta é um poeta é um poeta.
Aquele que tira das entranhas
o que tem de mais íntimo
E dá ao primeiro mendigo que passa.

Era um poeta, era um monarca.
Crisálida morta.

Cada poema é uma janela
Voltada
Para
O
Nada.

Ode a Augusto dos Anjos

Valdir Azambuja
Itabuna / BA

Nos últimos dias
Tenho te lembrado tanto
Não vejo como vias...
As angústias, quantas!

Uma química diferente
Uma saudade injusta
Uma revolta silente
Faz-me sentir Augusto.

Os Anjos onde estão?
Pau D'Arco, quase te conheço
Leopoldina, te tenho afeição
Minha Fortaleza, não te esqueço

Paraíba do Norte,
Sou também teu filho
Augusto dos Anjos teu brilho
Chora tua sorte.

Amanhã serei lembrado diverso
A tristeza me tem outra conotação
Pra morte não faço versos
A morte morre em minha canção.

Vives em mim, te amo
Sonhador enterro quimeras
Vivo em ti moneras-mente
Programo-a-dor e te chamo...

Pra falar de poeta

Cislaine Bier
Santo Antônio da Patrulha / RS

A vida é pouca...
O vocabulário é pequeno...
A inspiração é infinita...
A alegria é imensa...
O pensamento é doce...
Poeta da natureza...
Poeta das cores...
Poeta das dores...
Poeta dos amores...
Poeta é dádiva de Deus.
O poeta desnuda sua alma
E deixa fluir a poesia,
Sua riqueza interior.
Poetas são seres especiais
Que existem para embelezar
E dar colorido à vida.

A questão da consciência

Al Reiffer
Santiago / RS

I - as pessoas
querem acabar com seus problemas:
se conseguissem
deixariam de viver
ou acabariam
com elas mesmas
II - alguns acham
que paz
é não ter
com que se preocupar...
eu diria
que é não se preocupar
com o que se tem
III - há os que querem
ter paz de consciência
sem ter uma consciência
para ter paz
IV - paz de espírito
é simplesmente tê-lo

Conversando com meu poetinha

Eliane Queiroz Auer
São Mateus / ES

Tomara
Que você não vá
Que não haja despedida
Sempre esteja junto a mim
E sorria, sempre feliz
Não precisa ficar pensativo
Que é melhor ficar acompanhado
Que viver triste, isolado
Tomara
Que a alegria permaneça
Que a felicidade convença
Que a presença é paz
E o desamor de quem não o ama
Tece a modernidade
Que se refaz
E a coisa mais preciosa
Que há na humanidade
É um dia de cada vez
Porque não retornará jamais...

Doces Poemas

Jania Souza
Natal / RN

Aquele que com sua palavra
toca meu espírito
e comunga em perfeita sintonia
com a sensibilidade que me habita
No redemoinho de sua fala, de seus gestos
descubro-me em fitas coloridas de sol, de plantas
sou leitora assídua de suas ruas melancólicas
das suas praias selvagens despudoradas, sensuais, lascivas
Reencontro-me em seu burburinho romântico
cálido, afetivo
mornas noites de verão
Embriago-me em seu cheiro
exalado de cada letra que pinga da caneta
e tatua o papiro da alma que dar vida ao livro.
Ah! São tantos poetas que fazem festa em mim
transmigram em minhas linhas sinuosas retas
machos, fêmeas, andrógenos, cáusticos, sensitivos
são rosas, arlequins, cravos, espinhos, apenas doces poemas.

Quintana

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Quem ama a poesia
não despreza
Mario Quintana.

Nossa deidade

Gabriel Bocorny Guidotti
Porto Alegre / RS

Meu poeta preferido erigiu o planeta
Confluiu a água dos rios
Criou o homem, a mulher
E o sentimento que os uniu
Meu poeta preferido é a entidade mais poderosa que existe
Ele não compõe, ele não copia
Ele cria
Pois a vida é um roteiro travesso
Que desemboca na chance de um recomeço
Meu poeta preferido escreve versos de felicidade
Ele é todas as coisas
Ele dá esperança às pessoas
Meu poeta preferido é nossa deidade

O poeta esquecido (e o meu favorito)

Ze Luis
Braga / Portugal

Perdi-me no espaço temporal do meu ser
Perdi-me nas caravelas que nunca navegaram
E que o teu ser impediu que fossem além da
Linha Marginal
Azul do prepósito áureo das águas profundas
Que circundam o prazer das ondas de sal
Que os teus olhos vislubram na noite em que
Deixei perdida nas areias a dor de te ter encontrado
Agarrada à tua ilusao
Perdi-me a contemplar o infinito próximo
Da lâmina que cortou o encanto do momento
Em que o teu grito ecoou nas montanhas
Que nunca acordaram do silêncio que o teu
Caminhar produziu na direção que o vento levou
Perdi-me nos perfumes que nunca senti e
O teu corpo deixou espalhados pelos caminhos
Imaginários
Hoje quando pela manhã me encontrei
Senti a mão firme do espelho translúcido
Que agarrou a minha alma e a depositou na
REALIDADE...

24 de agosto

Dija Darkdija
João Pessoa / PB

nasci
mesmo dia
que o leminski
morreu
não
nasci
só depois que
o leminski
morreu
nasceu
mesmo dia
deu
deu errado
certo
deu

Irmã morte

José Heber de Souza Aguiar
Canoas / RS

sinto tanto tua ausência, quem dera um dia
poder gritar mais alto que o grito forte
devolver a ti o que é teu, a agonia
que te quebraste a cabeça, e te fizeste morte

é a própria morte, minha irmã
carrego-a comigo, e nossas responsabilidades
é o meu destino, cada manhã...
dessa vida dura de castidade

ah, que saudades de brincar contigo,
é o choro de tua morte o meu amigo
a acompanhar-me em minhas jornadas

a intensidade da dor de teu umbigo
liga-te irmã morte, comigo:
haveremos de caminhar almas caladas

** lembrando a personalidade de Florbela Spanca*

Poeta

Michelle Zanin
Araraquara / SP

Sou poeta da alma.
Sou poeta da vida.
Não digo nada mais do que a verdade.
Anseio em mudar o mundo.
Esperando sempre mais da vida.
Sonho com a utopia.
Velejando pelo mundo das ideias perco a nação do que é real.
Vivo em um ritmo estranho que para a maioria não faz sentido.
Quanto mais tento aprender, aprendo que não sei nada.
Sou uma aventureira em busca do conhecimento.
Escrevo somente o que sinto, passo apenas um pedaço de mim.
Estou sempre alvejando vales mais verdes.
Não consigo ficar parada, necessito de uma meta.
Adoro boas notÍcias.
Odeio o mal porque sei que ele machuca.
Amo o bem porque sei que ele cura.
Vivo em um universo em expansão.
Quero conhecer novos mundos.
Quero entender a mente do meu irmão.
Não sou perfeita.
Sou somente mais uma poeta querendo entender o que de fato significa amor.

E por falar em Quintana

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Gosto das coisas simples
Ditas como se fossem ao acaso,
Que não escolhessem as palavras
Que não fossem rebuscadas.
Mas que elas se alinhassem em versos
Como flores no canteiro
E falasse da alma do poeta
A quem meu amor é verdadeiro.

"Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos".
Eu te amo e a teus versos,
Bem sabes um amor antigo
Mas, que não o calo na alma,
Nem o digo baixinho,
E sim, grito aos quatro ventos,
Não me importo em espantar os passarinhos.

A Jorge Luis Borges

Seila Marisa da Cunha Islabão
Pelotas / RS

Foi assim... devagarinho...
Numa tarde qualquer
Num dia qualquer
Num tempo qualquer... não importa,
Chegou de mansinho.

Apresentaram-no a mim.
Acercou-se aos poucos,
Tímido, silencioso.
Olhar terno y voz rouca.
Arisco, como um passarinho.

Falou-me de infinitos,
De estrelas, minotauros...
De solidão e labirintos.
De espelhos, de esquinas,
De delírios, sonhos, imprevistos.

Trazia no olhar a ternura
E a infinitude sombria;
O brilho das estrelas fulgia
Como as noites escuras sobre o mar.
Na voz, a nostalgia
De sua solidão.
O coração, passivo.
A magia na escritura.

O fantástico de tudo
Foi tê-lo aprendido.
Sim. É um ser para aprender-se.
Descobrir-se. Viver-se.
Entorpecer-se de seu mundo
Fantástico
Mágico
Real...
e... perdido.

Conhecê-lo é perder-se.

Drummond, seiva da vida

Isabel C S Vargas
Pelotas / RS

De minha adolescência pobre
fostes companheiro habitual.
Em cada final de semana,
Deleite certo em livros locados
Na biblioteca da escola.
Tristezas? Nenhuma.
Encantamento? Uma certeza.
Contigo, querido poeta, aprendi a
recolher pedras no caminho,
e erguer castelos de sonhos,
a seguir a cadência de teus versos
cheios de vida, ensinamentos,
surpresas com a vida, amores
retirados do cotidiano pleno,
Farto em tuas observações.
Tuas crônicas, minha paixão.
Ensinaram-me a descobrir pérolas
No dia a dia de aparência insossa.
Incentivaram-me a ler cada vez mais.
Descobri encantos mil
Em objetos, nas relações humanas, na natureza,
na vida, no amor
dos quais os poetas falam com primor.
De tanta leitura,
Atrevi-me a escrever,
Para deixar meu testemunho
de admiração, de gratidão
Por todo ensinamento
Que bebi de tuas palavras.

Por onde anda Pessoa?

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Por vezes fico a meditar
Por onde andará Pessoa,
Com aquela sua poesia boa?
Com aqueles seus versos que não são versos à toa?
Sua rima pensadora em mim ecoa.
Cada vez que leio um seu canto, meu canto também se entoa.
E até consigo transformar o pranto numa melodia boa.
Ah!.... Por onde andará Pessoa?
Arriscando os mesmos versos dele:
“Lembro-me que morrer não deve ter sentido” *
E em cada poema que leio eu procuro meu caro Pessoa.
Vejo em cada verso, em cada olhar,
Em cada simples gesto de rimar ou até não rimar,
Um traço e até mesmo um rastro
Imortalizando meu querido Fernando Pessoa.

**Verso extraído do texto “Creio” in “Poema Inconjuntos” de autoria de F. Pessoa.*

Para Mário Quintana

Gercy Oliveira Godoy
Porto Alegre / RS

Reli tantas vezes teus poemas, que eles estão dentro de mim
Vejo teus sapatos reflorindo
Os grilos tão importantes cricrilando aqui e ali
O doce canto que te fez sonhar à beira daquele rio
Teu anjo de asa quebrada
O poema para o menininho doente
Descreves teus brancos e longos dedos
O modo peculiar de falar na morte me fascina.
Eras um velho menino que cresceu e queria seus brinquedos de volta
Ficavas à olhar os bondes no dobrar a esquina
e analisavas a anatomia da tua querida Porto Alegre, como ninguém o fez
Fazias versos como os saltimbancos
com o coração a girar na ponta dos dedos
Como um jardineiro bruxo, transformavas um céu de estrelas
em campo de margaridas,
onde eu enfeitiçada colho pétalas de tua poesia
Teu andar agora, Mario é ainda mais leve nas madrugadas do além
Que saudades de teus Quintanares!
Sentias uma dor infinita das ruas que não andaste
Eu, dos versos lindos que não mais farás

O poeta por chegar

Fábio Daflon
Vitória / ES

Ainda está por nascer o poeta
capaz de como Charle Baudelaire
Arthur Rimbaud, Maiakoviski,
ter vida breve e obra eterna neste
terceiro milênio ainda púbere.

Um Byron, um Shelley, um Keats
ainda que regressão ao romantismo
fosse imposta pela boa verve
dos seus versos, mas não os há.

No Brasil, um pungente Torquato
Neto, um eclético Waly Salomão,
a sombria Ana Cristina Cesar, e
nem tão jovem Paulo Leminski.

Alguém assim vivido só de pranto,
sempre fora e dentro do universo,
feito de chuva na palavra e na letra
na falta ao mundo real e sem canto.

Seja por alegria ou tristeza-âncora
de quem fez mil léguas no percurso
e ida aonde for volta mesmo cais
em ânsia d'abraço e pescoço ereto.

Meu poeta favorito

Tchello d´Barros
Rio de Janeiro / RJ

Tem
dia
que
tem
sol
tem
dia
que
tem
lua
tem
dia
que
ela
diz
não
tem
dia
que
vem
nua

Enchente

Rosana Almeida
Salvador / BA

enchente riso.
Desmargear,
integrar gente.
Conspiração de sós.
Passagens, flores.
Absoluto em si.

Rio enchente,
toco, terra,
espelho azul:
- azul de gente.

Pessoa

Cláudia Banegas
São Gonçalo / RJ

Meu poeta favorito, ilustre e universal,
é Fernando, português, o profundo pensador,
que me encanta e me fascina, de outros poetas, inventor.

Escondido sob outros eus, seus heterônimos,
está o Pessoa, nascido no Largo de São Carlos.
Bem aventurada e bendita és tu, ó Lisboa!

"Não sei o que o amanhã me trará", dissestes em teu leito de dor.

Só sei que tu és, ó Pessoa, para mim, meu eterno e amado escritor.

Meu poeta favorito

Luis Andrade S.
Santa Cruz / Bolivia

A poesia nos encanta
habitando entre nós nas palabras simples
com o sol da sua eloquência
atrás de toda presença nos comove e enaltece
com seu profundo mistério
na vastidão do cosmos nos ilumina e nos une
nos gratifica e nos surpreende
nos estranha e purifica no grandioso e sublime
com secreta transparência
nos cativa e nos ampara na infinidade do mundo
a poesia nos reinventa
nos deslumbra e embeleza com sua clara onipresença
nos envolve e nos maravilha
nos subjuga e nos fascina sublimando nossas almas
no sublime e no perfeito
gravitando no silêncio nos redime e fortalece
nos assombra e vivifica
nos picos majestosos no incrível e estranho
em um instante frutífero
nos ínfimos espaços nos recintos íntimos
nas menores coisas
a poesia nos exalta a poesia reconforta
a poesia nos assombra

* a Horácio
** Tradução de Mara Carvalho Leite

Poeta favorita

Alexandra Magalhães Zeiner
Augsburg / Alemanha

Minha Poeta favorita
Será sempre a Natureza
Nela pulsa a poesia
Mãe de todas as mães
Com sua infinita luz
Nos acolhe em paz
Para além dessa existência
Da dualidade terrestre

No centenário de Drummond

Adilson Roberto Gonçalves
Lorena / SP

Se Carlos, digamos, Drummond
então Andrade também.
Se tinha uma pedra no meio do caminho,
que eu vi,
tinha um caminho no meio da pedra,
que não vi.
Reiterada, a pedra emplaca;
retirada a pedra, empaca.
O caminho é profundo até a alma,
não acalma a singeleza do veio.
Mas a que veio esse poema?
Como uma centena de vários,
uma centena de anos.

Sempre

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Cecília...
sempre Cecília
Meireles, é certo.
Até nos momentos
Ruins, ou talvez sim
por causa deles.

Como nos olhos de
opala do homem
pobre que, tão pobre,
parecia divino.
E que, tão antigo,
parecia menos
mortal, parecia
imortal na sua
pobreza de homem
vivo, existente.
Mas sendo imóvel,
só a testemunha
da sua pobreza.

Cecília...
sempre Cecília
Meireles, é certo.
Até nos momentos
ruins ou talvez sim
por causa deles.

(Homenagem à Cecília Meireles e ao se poema Pobreza)

Meu poeta preferido

Deo Santana
Paulista / PE

O canto é de mar, o olhar dela, traz o mar consigo!
O que fazer, poeta, se em teu auxílio, teu verso foge?
Sem dizer nada, ela pede uma palavra tua ao ouvido
É nesse momento que o teu poeta favorito te socorre!
E é neste instante que teu poeta favorito, generoso,
Faz, não dele, mas do teu momento, ser todo encanto!

Nome do poeta, não necessita, se por lapso, não ocorre,
Bilac, Vinícius, Florbela Espanca, Fernando, Camões,
Se vivo ou morto. Morto? Quem disse que poeta morre?
Sempre está lá, estrela, na constelação que ele compõe!

Meu poeta favorito é o poeta que cito, no exato instante!
Vem em meu socorro, bem preciso, tal qual lampejo!
E sua palavra em verso, preenche, completo, qual o beijo
Dado no momento, que entumece o peito a terna amante!

Mário Quintana

Soleni Peres Heiden
São Lourenço do Sul / RS

Um poeta?
Um mito?
Um profeta?

Cantou
o amor,
a dor,
a felicidade
a saudade.

Legou-nos
versos em
sonetos,
haicais.
quartetos.

Gravou
nos corações
muitas lições
de saber
escrever.

MÁRIO QUINTANA
Tua inspiração
Onde quer que estejas
Para nós emana.
Bendito sejas!

Meu poeta favorito

Euclides da Flora Nhantumbo
Moçambique / Maputo

Meu poeta favorito
Promove o grito
Da liberdade
Da igualdade
Da integridade
Meu poeta favorito
Promove as igualdades sociais
Não as desigualdades sociais
Meu poeta favorito
Transpira o suor do povo
Respira o ar do povo
Inspira o sofrimento do povo
Meu poeta favorito
Está ligado às causas sociais
Não às causas materiais
Meu poeta favorito

Meu poeta favorito

Valesca Pederiva
Encantado / RS

Leio extasiada
o Livro sobre o Nada
no bule do chá,
só palavras

Manoel usa o lápis
e as garças o abençoam
escreve e reescreve
os poemas que entoa

Do uso do pássaro
cicatrizes sob os céus
brilhantes da idade
semeiam eternidade

Manoel ama o céu
e tudo sobre o chão
terra, musgo e cão
e a ferrugem do latão

Nos cântaros de Barros
desliza águas do Paraguai
na margem, sabiá é rei
e canta amanhecer

Entrego-me às palavras
e esqueço das regras
que a vida impõe
a quem vive às cegas

O rei do soneto

Mara Carvalho Leite
Porto Alegre / RS

Um misto de menino
Coração de gente grande
Alma de moleque sertanejo
Esse jovem poeta de 94 anos
Que se chama João Justiniano

Tocou minha alma
Com seus sonetos poéticos
Que expressam delicadeza
Quando tece a nós mulheres
Seus elogios constantes

* A João Justiniano da Fonseca

Maranhão Sobrinho

Luiz Carlos Rodrigues da Silva
Barra do Corda / MA

Poeta maior da Princesa do Sertão
Barra do Corda é exaltada com o seu nascimento
Brilhante na literatura maranhense
Nele
A ideia é simbólica
O sentimento é romântico
E quanto à forma, parnasiano.

Fundou a Oficina dos Novos e
A academia maranhense de letras e
Membro da Academia amazonense de Letras
Grandioso ao escrever
Estatuetas
Papéis Velhos ...roídos pela traça do símbolo
Vitórias régias.

Profundamente influenciado pelos franceses
Verlaine, Musset, Baudelaine e Mallarmé
Autor do fenomenal soneto "Soror Teresa"
Que revela singular antinomia
Fantástico em dar asas triunfais ao pensamento
Presente nos versos de "Satã"
Ricamente ornado em pedrarias.

Maranhão Sobrinho
Poeta-legionário
Poeta- demiurgo
No cerne da sua vida grita o desejo poético
Onde alcança a plenitude da expressão místico- sensual
Tornando-se Maranhão Sobrinho
Vida e morte transformada pela traça do símbolo.

A verdade por trás dos versos

Kesianne Suelen Barbosa Ferreira
Manaus / AM

Disse o Poeta:
“Tinha uma pedra no meio do caminho”
E no meio do caminho há uma pedra!
Demorei pra entender
Tropecei e dei com a face nela
Ao levantar notei um olho roxo
Sentir vergonha ao olhar-me no s'pelho
Mas, afinal percebi:
_E só uma mancha!
Eu preciso seguir em frente.

Meu poeta preferido

Matheus José Mineiro
Petrópolis - RJ

Meu poeta preferido
é o Sol

que aquece este freezer que é a rotina

& me deixa girar em torno dele todo santo e diabólico dia.

O poeta e a cidade

Léris Seitenfus
Porto Alegre / RS

Encontros...
poetas ressuscitados
em rimas e amizades
feira do livro
poema é ser
que equilibra
santifica
escritores, escritos
e leitores
entre tantos
preferidos e proferidos
que o mundo encantou
Mario Quintana foi
que a cidade eternizou
e meu coração conquistou.

Meus poemas

José Nedel
Porto Alegre / RS

Esses poemas, prezo-os eu demais,
Não tanto por ser bons, mas por ser meus.
Caso os perdesse, traçaria adeus
Aos outros bens da vida e a tudo mais.

"Percebo que não há nada melhor para o homem do que alegrar-se com suas obras, porque essa é a porção que lhe cabe" (Ecl 3, 22).

A vida e a cruz

Ermindo Gomes Rocio
Manaus / AM

A vida assim como uma longa estrada,
tem muitos encontros e desencontros,
foi distraído que em minha caminhada,
encontrei você em um destes encontros.

As almas de primo se aconchegaram,
logo se viram encetando novas viagens,
o caminho seria único assim decidiram,
da janela sorveriam as mesmas paisagens.

Daquela união as sementes plantaram,
filhos e netos um florido e belo canteiro,
proles das almas gêmeas logo brotaram.

Hoje, um séqüito na estrada a caminhar,
a campa tilinta rumo a pequeno outeiro;
lá duas cruzes vão aquele amor eternizar.

A casa do poeta

Conceição Hyppolito
Porto Alegre / RS

Caminhos do Porto
Travessa dos Cataventos
Encontros
Reencontros
Lembranças do velho poeta
Sobre as estantes
Se há o silêncio dos livros
Aqui há sempre
Um certo rumor
De versos...

Meu poeta favorito

Elaine Maria Goulart Nunes
Rio Grande / RS

O poeta que eu adoro
É feito de pura poesia
Sabe tocar nas letras
Com ternura, com maestria!
Sabe cantar os sertões
As cidades e os amores
Usa o papel e a caneta
Como o talentoso pintor
A palheta, o pincel e as cores!
A poesia que me envolve
É de um nobre coronel
Que trocou sua arma, farda e título
Pela tinta da caneta
E sua marcha no papel!
Meu poeta favorito
Floresce a cada manhã
Traz barcos na alma
Navega em terras pagãs.
Leva a bênção da poesia
A quem encontra no caminho
E assim a alma ignora
Do remo, os braços cansados
Mancebos, velhos, crianças
Pela rima batizados!
Meu poeta favorito
É um cúmplice do amor
Estende fraldas no aramado
Tem um querubim ao lado
E um mundaréu de poesias!
O poeta que eu adoro
É um eterno apaixonado!
Homenagem ao Grande Poeta LUIZ CORONEL

Elegia cristã ao Pseudo-Camões

Adriano Tarra Betassa Tovani Cardeal
São Carlos / SP

Camoniaste as sendas verdadeiras,
por que te fosse doada a teodiceia,
de cuja herdade a fé, qu'ora em ti queiras,
produza n'alma, enfim, o que ela ideia
de tudo quanto és, numa altaneira
bonança, a qual reencontra essoutra ideia.
Mas, quando também quis ver como vês,
notei que abandonaste a tua vez.

Das armas varonis que em vão cantaste,
com tuas penas d'áureos pensamentos,
trespassam-te as perfídias com tua haste
por que já não te inculquem passamentos
das hostes celestiais no que te (a)ba(s)te,
rompendo os lastros doutros testamentos.
Porque as multitorpezas elegias,
quiseste esquadrinhar más elegias?

Bradaste eu ser um “cego pecador”
nos já esquecidos versos quinhentistas.
Minh'alma, eterno e Justo Julgador,
resvala nas mnemônicas, previstas
tristezas abissais, e, ao recompor
as sendas terreais das vis conquistas,
aceitarei que a mim condenes, Cristo,
porquanto o esp'rito meu já não crê isto!

Sobre mim

Ricola de Paula
Monteiro Lobato / SP

Os meus anseios
são tão simples.
Pedem ais
da sua boca.
Olhar fixo no meu
essa forma louca
de morder os lábios
em seguida,
ver você aquecida
na emoção
de um sol mágico
Com explosões
De risos.

Ao poeta Rodrigues de Abreu

Maria Angela Piai
Capivari / SP

"Não fiz
Não faz
Nem farei
Versos de amor
Em minha fala
Não haverá
Anjos obesos
De fralda
Atirando flechas a esmo
Cada vez mais
Consumida
Pelas chagas da poesia
Vou lançar meus versos
À lápide de um poeta morto
Quem sabe sua figura moribunda
Amorteça a minha dor?
Escrava do sentir
Serva das palavras Mal ditas
Malditas
Poderia sentar-me e
lançar migalhas aos pombos
o dia todo
a vida toda
No entanto, curvo-me sob a escuridão
E rasgando pedaços da alma
Atiro-me aos corvos”

A rocha da poesia

'Nato' Azevedo
Ananideua / PA

Percorrendo feliz, da Vida os caminhos
co'a luz das palavras, dos versos, forte
venceu altivo a tenebrosa Morte...
flores semeando, entre pedras e espinhos!

Junto a muito poucos, tive eu a sorte
de receber dele atenção, carinho(s).
Em Belém mil vates estão sozinhos...
Alonso foi pra tantos guia e norte!

Qual Pedro, êle foi "Rocha da Poesia"...
nos deu a todos somente alegria,
realizando sonhos, ideais, metas.

Quando sentarmos na celestial mesa
hei de brindar ao "Rei da Gentileza"...
que foi também "PRÍNCIPE DOS POETAS"!

Meu poeta favorito

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

Entre tantos poetas: Carlos D. de Andrade,
Quintana, Bandeira, Pessoa,
Cecília Meireles e Florbela Espanca...
O Amor é o meu falar favorito.
É sobre ele que meu peito pulsa,
É o pensar nele que o brilho retorna
Aos meus cansados e tristes olhos...
É a este Amor que minha vida vive...
No meio do meu caminho tem Amor!...

Quem é

Marcos de Andrade
Passo Fundo / RS

Meu poeta favorito fala de amor
Das coisas duras da vida
Da infância querida
Que os anos não trazem mais.
Fala de todos os ais
Que há para se viver
E da vontade de ter
Bem mais do que se pode ter.
Meu poeta favorito
Fala de conflitos agrários
De guerras arrasadoras
De fome, de miséria
E acha tempo pra falar
Que em sua terra tem palmeira
Onde canta o sabiá.
Meu poeta favorito
Quanta criança brincou nos teus versos
Quanta menina sorriu no teu traço
Quanta pandorga voou de tuas mãos
Quanto perfume tem tuas flores
Quanta beleza teu povo
E foram mais de mil amores.
Ah, meu poeta favorito
Com certeza
Eles passarão
Você eterno passarinho.

Acróstico ao filho do sol

Elder Poltronieri
Paraguaçu Paulista / SP

São ventos que vem de outros mares
Em busca de grandes horizontes,
Remando contra barcos e frágeis oceanos
Ganhando vida e forças incontroláveis!
Ignoram também o acaso ficando em silencio,
Ouvindo um canto ao filho do sol.
Luzes imensas explodem,
Unicamente, em choque com as estrelas
Incendeiam o universo com luzes,
Zombando da grandeza da palavra esplendor.
Grandes perfumes trazem os ventos:
Uma essência pura de cristais.
Imune se fez ao próprio brilho
Deserdando outras pedras em sua escalada.
Ouve-se agora uma melodia de amor, que
Traduz todo sentido de uma vida
Tonificada de sentidos que acalma;
Inspiração explícita de um espírito de virtudes.

Homenagem ao poeta Ararense, Sérgio Luiz Guidotti.

Meu poeta predileto

Ed Carlos Alves de Santana
Salvador / Bahia

Eu quero as rimas insuspeitas da perfeição
quintaneana,
Oh! Mário,
Tua liberdade no poetar é surpreendente.
A vida em Mário Quintana tinha sentido e poesia,
As simplicidades quotidianas
são elevadas ao grau do inusitado,
Em Mário Quintana a beleza fora enautecida em poesias.

Eu queria ter mil corações
assim como tivera Vinicius de Moraes,
Amaria mais,
Falaria de amores, sabores e sensações, até cantaria
Apaixonaria corações do mundo inteiro, em "Sonetos de Fidelidade".
Eu queria ter a complexidade simples de Pablo Neruda
que com palavras tornaria a existência mais doce e com mais afeto.
Meus poetas prediletos ensinaram-me a amar na mais pura acepção da
palavra poesia.

Meu poeta predileto

António Barroso (Tiago)
Parede / Portugal

Relembro o meu poeta preferido
E sinto nascer, na alma, a chama ardente
Dum português de gema, antiga gente,
Que se entregava à pátria, decidido.

Luís Vaz de Camões, bem conhecido,
Que, inda hoje, em Portugal, está presente
Nos feitos dum povo de antigamente,
Ousado, corajoso e destemido.

Tantos heróicos feitos que descreve,
Mas a versos de amor também se atreve,
Com sonetos que encantam p'la beleza.

E as rimas construídas com preceito,
Circulam, com ternura, em cada peito,
Pois representam a alma portuguesa.

ESPAÇO RESERVADO PARA SUA POESIA